

Sede bons e caritativos,
e assim tereis com-
vosco a cha-
ve do céu.

São Vicente de Paula



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral

ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 13^o

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Colaboradores: DIVERSOS

N. 547

FRANCA (Estado de São Paulo), 25 DE DEZEMBRO DE 1939

RAJADAS DO DESTINO

POR JOSÉ RUSSO

Era alto, constituição atlética, pele negra, descendente talvez dos desgraçados filhos da escadante África — arca inesgotável de fabulosos tesouros, — cujo fálscar estonteava a alma desumana dos negreiros, no exercício de um tráfico degradante.

Conheci-o! De robustez a toda prova, exercia o árduo mistério de cavouqueiro em construções e retoques de estradas de rodagem. Sua idade? Quem poderia advinha-la? Percorria a casa dos setenta, a julgar-se pela aparência desenvolvida, carapinha salpicada de rolinhos brancos.

Honesto, trabalhador, pontual e devotado, creara a próle nos mesmos princípios de submissão aos patrões e de fé na justiça divina, fé que se exteriorizava nas festas tradicionais da sua raça, ao som de tambores e pandeiros. Lantejoulado de fitas rubras, entrelaçadas, esvoaçantes, indumentaria de cores berrantes. Noé orgulhava-se à frente do bando saltitante, ostentando as insignias de chefe respeitado.

Congadeiro nato, infalivelmente prestava a sua homenagem simples, verdadeira e sincera, nas datas que se tornaram universais: Natal, Reis, Ano Bom, não passavam esquecidos. Noé organizava a sua "folia", arrebanhava grande número de afoçados, ensaiando pela noite a dentro o bando de devotos...

O cortejo em alas, incançável, não temendo a canícula nem a invernia persistente, ruflava os roucos tambores pelas ruas, percorrendo todas as recantos, entoando louvores em versos toscos, ingenuos e angustiosos, como se a alma dos antepassados ainda algemada aos sofrimentos do cativo bárbaro, desabafasse em sentidas endexas, irmanando-se aos descendentes num cântico de glória e de liberdade!

Até alta madrugada, estrugiam os pandeiros, gemiam as sanfonas, roncavam os tambores, chilreavam as violas, terminando num bailado típico, cadenciado, agonizante, numa promiscuidade invejável!

Ao romper do dia, Noé partia com a turma à seu cargo, vibrando silencioso a picareta, ora a pá, ora a enxada, no labor de sempre.

Vida simples, primitiva, dividida entre o trabalho exaustivo e a diversão tradicional, onde sua alma resignada esquecia por instantes o riso do destino feróz que o observava traiçoeiramente...

xxx

Possuía um casebre humilde, pobre e desprovido de conforto, onde residia conjun-

tamente a esposa e seis filhos, todos lutadores pelo pão de cada dia.

Tudo parecia sorrir naquela alma de gigante. Jamais Noé brigara nas "vendas".

Sempre fugira às rixas e contendas, intrometendo-se apenas para apaziguar brigades enfiados de cachaca, aconselhando-os paternalmente. Desconhecia os vícios dos brancos e civilizados.

O primeiro golpe sofreu-o com a morte de uma filha, jovem de poucas virtudes que resvalara no caminho da prostituição, seduzida por um branco; e agora, termina os seus miseráveis dias num hospital, devorada por enfermidades nauseantes.

Noé suportou pacientemente tamanho insulto da sorte, abafado, sornoso.

Mais tarde, outra filha que despois de um vagabundo alcoolatra, depois de uma viacrucis de penurias, despedia-se da vida, minada pela tuberculose.

Noé desafiou estoicamente o vendaval, não saltando um queixume. Ainda lhe restavam quatro filhos, jovens, fortes e de bons costumes, que o auxiliavam no trabalho de cortes e ateiros.

Apesar de todas as náguas, todos os anos o seu bando estava em forma, organizado e ensaiando para os festejos ansiosamente esperados. Sua companhia, tão forte e resig-

nada quanto ele, demonstrava a mesma mansidão ante as investidas cruéis do destino perseguidor.

Dolorosos golpes da vida zombavam da sua enorme amargura.

Algum tempo mais, e um dos rapazes também partia do mundo, vitimado por uma pneumonia dupla. Submisso, crente, altaneiro, enfrentou o terceiro solavanco do destino, sem pestanejar, sem verter uma lágrima.

Aquele corpo de ebanho era habitação de um espírito forte e cheio de fé!

Meses depois, a parca arrebatou outro filho, moço herculino, cheio de vida.

O tifo corroera-lhe o organismo, tombando-o em alguns dias! Restavam-lhe ainda a companhia das muitas dores e poucas alegrias, e dois filhos casados, vivendo todos sob o mesmo teto, singelo e hospitaleiro, que a todos vira nascer. Por algum tempo, a tranquilidade partilhara aquele lar tão rudemente chicoteado pelo açoitado do destino. Porém, a tarfa não estava senão em meio. Concedera-lhe a parca dias de trégua, afim de fortalecer-se para enfrentar novos e dolorosos golpes do seu alfanje implacável. Alguns meses correram lentos, sombrios, amargos.

— O mais velho dos filhos, entregara-se à amores adúlteros com uma rameira de bai-

xa espécie, levando-o ao assassinio da amante, suicidando-se sobre o seu corpo agonizante.

Cena de horror! Carroça barulhenta, rodando indiferente pelas ruas, conduzindo a Noé o cadáver do filho, enfiado de sangue, com o crânio estroçado por um bala.

No dia seguinte, duas covas miseráveis, num recanto de cemitério, fragaram dois corpos, desaparecendo sob a terra dois desgraçados! Noé, alma ferida, viu o filho que era o seu braço forte, partir para sempre! Conformado pediu a Deus mais forças para resistir outros golpes! Espacadamente, viu o naufrágio de toda a família. Só lhe restava agora um. O que viria ainda? Acaso não estaria satisfeito o genio mau que o perseguia impiedosamente?

— Mais alguma trégua, e a morte faz nova visita e arrebatava-lhe o último filho!

O gigante de alma forte sente um abalo profundo! Perfila-se, e deixa soprar o vento da desventura! Chorar, blasfemar, de que serve? Seja feita a vontade de Deus... e Noé leva a mão ao chapéu, elevando-o em sinal de confiança e respeito: Seja o que Deus quiser!...

xxv

Agora o lar está deserto. O casal de torturados rememora as labutas de quasi meio século, amparados um no ou-

tro. Os filhos já não existem. A morte levou-os para o seu reino de mistérios, deixando na sua passagem um véo espesso de tristezas acobruhantes. O casal de velhos, entristecido, tronco sem galhos e sem flores, está só como no dia do casamento, na velha igreja do lugar onde nasceram e morreram os filhos.

O velho casebre que recebera os primeiros vagidos daqueles seres que ao mundo vieram para sofrer, impassível testemunhara a partida de cada um.

Mourejando sempre, alquebrado, combatido, Noé não se deixa vencer pelo desanimo. Labuta sempre. No seu peito robusto pulsa um coração heroico. Seja o que Deus quiser, murmura à companhia desolada, quando abatida pela saudade pungente.

Mas, sempre há um dia para tudo! Um dia, a velha companhia queixa-se de palpitações do coração. Os prognósticos são desanimadores. A molestia progride e avassala o organismo debilitado...

Dias depois, um cortejo de pobres, demanda o cemitério. Repicam os sinos da velha igreja, como sentida homenagem àquela mãe que vai em busca dos filhos.

No mesmo recanto, na mesma quadra de indigentes, uma cova recebe mais um cadáver esquálido que se reúne à família de lutadores...

xxx

Noé ficou só no mundo! Não tem mais família, não tem mais por quem chorar e sofrer!

Esposa e seis filhos foram decepados do tronco, agora desgalhado, ostentado a sua contextura fundamente abalada por repetidos tufões.

Noé! Gigante na estatura, na fé e na resignação! Exemplo sem rival de um sofrimento inenarrável!

Alma de santo encrustada num arcabouço desprendido, testemunho edificante à serviço da Providência, mostrando aos felizes do mundo como se deve conduzir nas provações todos aqueles que são visitados pela dor moral, cadinho onde as qualidades e virtudes se retemperam e se fortalecem!

Noé, o teu tambor airado não morreu com a tua família; ele ainda retumba sornoso, sentidamente contrastado pela tua desventura!...

xxx

Deus que é todo amor e justiça, lembrou-se do filho bom, humilde e sofrido. Guardou num esconito de paz e carinho, as dores e decepções sofridas pelo filho Noé! A

(Continúa na 4.ª página)

REFLEXÕES DE MENINO POBRE

A festa do Natal, por força da tradição, tornou-se, no mundo inteiro, uma necessidade; necessidade que, não tendo o onívor impracincível das exigências do corpo, equivale entretanto a qualquer outra de natureza espiritual. Ela afigura-se bem a uma razão psicológica, dessas que retemperam, uma vez por ano, o sentimento dos povos. Dir-se-ia que estão contidos aí todos os elementos vitais capazes de nutrir o organismo secreto das almas, e dar-lhes, em consequência, uma inesgotável energia para as suas variadas manifestações.

Realmente, porém, parece não existir alegria mais bela, nem mais espontânea, e possuída do tão alto sentido de universalidade, do que na noite dos presepos. Manifestando-se nos velhos, vibrando nos moços e estrugindo nas crianças, é nestas precisamente que o grande contentamento melhor se caracteriza, porque nesse dia vão-lhes ao encontro as novas alvitreiras da Papai Noé.

Mas que pena não ser o boníssimo velhinho tão justiceiro quanto prodígio, e desconcertar a tanta gente com a sua incompreensível preferência pelos lares afortunados! Dessa sua esquisita preferência é que vêm por aí de quando a quando, todo esse estrequeamento de máguia, empanando o brilho inocente de tantos olinhos, e pondo a mostra uma alegria menos alegre: — a comovida alegria do menino pobre, que nada teve...

Nada? Não. Ele teve, na ante-véspera, uma esperança muito grande e muito consoladora; ele sentiu o efeito bom de uma carrada de promessas; ele aprendeu, muito pacientemente, a esperar; e sobretudo, depois da fatal desilusão, experimentou ainda o sacrifício de resignar-se!...

Porque o Natal da criança pobre é isto: — a escola primária da resignação humana, a que procede o curso superior das grandes resignações.

É diante de uns sapatinhos vazios que as crianças sem

Natal recebem inconscientemente as primeiras lições dessa grande virtude. Também quando homens felizes, e sem se darem pelo confortador aprendizado, sabem melhor suportar os duros embates da vida, onde cada inconstância, cada motivo de dor e de amargura, passam a representar para eles, nada mais e nada menos que um simples encontro de sapatinhos vazios...

Bemaventurados pois, os meninos sem presentes. Cedo eles aprenderão a sondar o ângulo da vida, descobrindo os deuses falsos, cujas imagens urge destruir. E, madrugando assim para todas as realidades, é certo que em suas dias será menor o número dessas surpresas tristes, que têm anulado tantas criaturas, hoje tão infelicitadas, simplesmente porque, na sua infância, sempre fácil, simbolizando uma felicidade fictícia, uns sapatinhos cheios de brinquedos, valiam mais, muito mais do que um navio abarrotado de café.

PLATTE AMILAR

A INGRATIDÃO DOS FILHOS

Continuação do número passado

S. João de Deus, canonizado em 1690, pelo papa Alexandre VIII, nasceu em 1495 em Monte Maior Novo, diocese de Évora, em Portugal.

Seus pais, que o adoravam — por ser filho único, eram pessoas muito devotas e hospitaleiras, acolhendo sempre, com especial alegria e carinho, todo o sacerdote que lhes aceitavam hospedagem.

Certa vez deram agasalho a um padre que viajava para Espanha, o qual elogiou exageradamente a capital, Madrid, despertando ao menino João o desejo irrepriável de conhecer tão linda cidade.

Filho ingrato, sem reconhecer o amor de seus genitores, João fugiu do lar, em companhia do sacerdote, para sofrer quasi imediatamente o primeiro castigo, pois o eclesiástico o abandonou em Oropeza, na Espanha.

Acolhido por piedade, por um Francisco Maioral, a servir de pastor de ovelhas, tão a contento, que foi feito superintendente dos bens desse rico proprietário.

E agradeceu mais ainda aos zelos demonstrados, pelo que o fazendeiro quiz fazê-lo seu genro.

Mas, a ingratição do moço não lhe permitiu pagar o acolhimento que tivera; recusou, despediu-se e alistou-se soldado nas tropas do imperador Carlos V, que fazia então, 1522, guerra aos franceses.

E desbordou-se, mergulhando nos vícios e cruzes que tinsavam as milícias daquele tempo.

Envolto em acusação grave, esteve condenado à morte, da qual o livrou um oficial, com a clausula de abandonar a vida militar.

Sob a impressão do terrível perigo a que escapara, resolveu voltar à existência anterior, e foi de novo aceito pelo antigo patrão e amigo.

Pouco durou, porém, o bom proposito, pois, pela segunda vez, se fez soldado de Carlos V, na guerra que este sustentava, em 1532, contra os turcos.

Afinal, deixado o serviço militar, lembrou-se de revê-lo os pais, que abandonara havia 5 lustros, quasi 9.200 dias...

Chegado a Monte Maior Novo, diante da alma do futuro S. João de Deus se desenhava o espantoso quadro de um passado que não imaginara sequer.

Pouco depois da fuga, sua mãe morrera, diluída de desgosto, desfeita em lágrimas, atormentada de saudade, chamando inutilmente pelo filho ingrato, que a abandonara, tal como fogem os pássaros dos ninhos,

quando aprendem a mover as asas.

Seu pai, desolado no lar deserto, com o coração ferido por essas dores sem remédio, dissera adeus ao mundo e fora refugiar-se na tristeza árida de um convento franciscano.

João nunca mais teve paz de Espírito.

Em vão buscou dedicar-se a tarefas nobres; fez sacrifícios; foi tratar de enfermos, ajudar pobres; conseguiu benemerência dos homens na prática de atos virtuosos; mas, a sua alma era atingida sempre pelo remorso, e chegou a fases de delírio intenso, que o levaram a um hospital de loucos.

Afinal aos 55 anos de idade, em 8 de Março de 1550, seu Espírito deixou este mundo, e os homens o fizeram santo, para cultuá-lo, nessa data do mês, nos altares, sagrando-o — aos olhos dos crentes — intermediário entre o Céu e a Terra.

Mas diante dos preceitos imutáveis das leis da justiça divina, todo o filho ingrato deverá formular esta pergunta à sua própria consciência, envolto embora nas espirais do incenso da lisonja e nos pergaminhos da santidade decretada pelos homens:

Poderá subir aos céus, contemplar a face ofuscante do Cristo, merecer a paz e a alegria perpétuas, dispôr dos poderes dos mensageiros de Deus — o filho ingrato que fez sua mãe subir um Himalaia de dores, e de tão alto a precipitou em indomável oceano de prantos?

Haverá ainda materiais, aplausos do mundo, cerimônias de sagração, prodígios de estatuaría, cultos de joelhos no chão e lábios em movimento — com a força suficiente para absolver o réu que afundou no túmulo, à custa de lágrimas tristes, aquela mãe, criatura que lhe deu a vida?

Junto de Deus poderá chegar, diretamente remetido pelo arbitrário e silaustioso poder dos homens, — transformado de criminoso e santo, — um máu filho, que envenenou, com a biles da ingratição, toda a vida de sua mãe?

Não.

E o mundo será o mesmo deserto, plantado com os ciprestes das amarguras, humedecidos com orvalhos de choro e agitado a sópores de soluços, enquanto não entrarem nas consciências as vozes vindas do Alto, a ensinar que indelével se faz a reforma da educação doméstica, no sentido dos filhos cercarem de carinhos suas mães, amando-as muito e muito, porque são a imagem de Deus na Terra.

Deus inspira e guia as mães,

para que estas possam inspirar e guiar seus filhos na superfície do mundo terreal.

E' preciso ensinar e crêr de acôrdo com as revelações cotidianas recebidas do Alto, que tudo foi criado para o bem e para a Perfeição, e que, desviando-se dos rumos traçados no bom caminho, as criaturas marcham para o abismo dos sofrimentos e da condenação da alma.

Quem fôr máu filho, não espere ser feliz na vida, porque cada um recebe sempre a recompensa do que fez.

Por muito que a criatura se alteie nas aclamações da sociedade e seja balçada pelas auras da Fortuna, e sustentada pelos hercúleos músculos de grandes poderes, as vozes da Consciência — que não se calam nunca — hão de apontá-la à condenação das almas sãs, dizendo: a tinsada pela fuligem invisível com que enegrecou a imaculada alvura do coração de sua mãe.

Si fôsse possível realizar um inquerito entre todos os sofredores do mundo, talvez se encontrasse — na ingratição dos filhos — a causa de muitas desventuras.

Os filhos que aneiam por libertar-se da tirania dos lares paternos ignoram que, às vezes, está nesse despotismo aparenta a sua maior felicidade.

Há almas culpadas em outras vidas que voltam a este mundo para resgates dolorosos e difíceis de suportar, áridos na sua realização, si essas almas houvessem de agir por si mesmas, sem o auxílio das mães.

Estas, á força de orações, de apêlos á misericórdia divina, conseguem muitas vezes atenuar as provações, obtendo que o ferro em brasa da purificação demore menos sobre a superfície das chagas do culpado.

É mister lêr claro nas sentenças da justiça infalível.

O que voltou ao mundo para sofrer e chorar, prefira carpir seus clínicos sob o dóce e afetuoso olhar de sua mãe, do que ir pelo mundo fóra verter lágrimas debaixo da indiferença daqueles que, fatalmente, nos voltarão costas, desde o momento em que não possam exprimir risos e alegrias dos amargurados semblantes e dos combalidos corações dos sofredores.

Continúa no próximo número.

Forte Reumático no peito!

É-me grato levar ao conhecimento de Vv. Ss. que, sofrendo de um forte reumatismo no peito, comeci a fazer uso do vosso maravilhoso preparado "Elixir de Nogueira". Ph. e Ch. João da Silva Silveira. Minha esposa e uma filha sofriam também de flôres brancas e hoje acham-se completamente curadas com o seu poderoso Elixir, que o reputo com franqueza e sinceridade um ótimo remédio para essas molestias.

CAMOCIM, Ceará,

F. Menesear Carneiro
Redator-Chefe do "O Rubi"

AS Feridas, Espinhas, Eczemas, Ulceras, e Reumatismos desaparecem com o poderoso "ELIXIR DE NOGUEIRA". Conhecido ha 55 anos como o verdadeiro específico da Sifilis!

SECÇÃO LIVRE

AOS QUE NÃO ME CONHECEM

UMA EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

1. Trouxeram-me um boletim no qual se fazem referências á minha conduta como advogado, entre outras que não merecem resposta.

2. De uma sentença proferida em processo criminal, foi copiado, arditosamente, um trecho apenas. Nessa sentença o sr. juiz promotor não faz referências a meu nome. Tenho uma certidão do inteiro teor da mesma. Não a publico, por ser muito longa. Aliás, se fizesse referencia ao meu nome, certo que o interessado não se furtaria ao diabolico prazer de transcrever esse trecho, de preferencia. Nesse processo, não fui parte, nem procurador judicial de qualquer das partes. Demais, só um órgão é competente para decidir sobre casos de ética profissional: — A Ordem dos Advogados do Brasil, da qual fui conselheiro, na Seção de S. Paulo. Instaurada a sindicancia, poderá o acusador defender-se amplamente. Sim, porque não é lícito recusar a ninguém o direito de defesa. E num processo dramatizado entre terceiros pessoas, não poderia eu sofrer consequência alguma, nem mesmo de ordem moral. E não me consta que esse nobre órgão houvesse conferido poderes a alguém ou a ninguém para exercer funções disciplinadoras da classe...

3. Quem desejou causar sérios prejuízos á minha existência Leopoldina Umbelina de Jesus, foi o mesmo individuo que a induziu a escrever-me uma carta estúpida, aos 26 11 34. Entretanto, reconhecendo ela o erro, alguns dias depois, aos 7-12-34, endereçou-me outra carta, concebida nos seguintes termos: "Uberlândia, 7 de Dezembro de 1934. Lmo. Sr. Dr. Romeu Amaral Franca. Por intermedio do Registro Público de Franca, venho dizer a v. s. que *retiro, formalmente*, todas as expressões de minha carta de 26 de novembro ultimo, porque verifiquei que, contrariamente ao que me informaram certos individuos levianos, v. s. deligenciou sobre os meus negócios, tendo-os levado a cabal desempenho. Fui muito precipitada quando escrevi aquela carta a v. s., pois verifiquei que nunca deveria ter tal procedimento para com v. s. Só procedi daquela forma, a conselho de pessoas sem escrúpulos. Peço-lhe excusas, escrevendo-lhe esta que vai assinada a meu rogo. Saudações. A rogo de d. Leopoldina Umbelina de Jesus que é analfabeta. (a), Fran-

cisco Bernardes de Assis. Tia. Garibaldi Luiz da Costa. Tia. Pericles Vieira da Mota. Reconheço verdadeiras as três firmas supra de Francisco Bernardes de Assis e das testemunhas Garibaldi Luiz da Costa e Pericles Vieira da Mota, que foram feitas em minha presença". Dou fé. Uberlândia, 7 de Dezembro de 1934, Avenir Gomes dos Santos (2.º Tabelião). Registrada sob n.º 1964, livro B n.º 6, do Cartório do Registro de Franca".

4. Para maior esclarecimento do caso transcrevo os seguintes trechos da escritura pública de quitação, lavrada a fls. 53/55, do livro 88, das notas do 2.º Tabelião de Uberlândia, outorgada por d. Leopoldina Umbelina de Jesus: ... b) o advogado Dr. Romeu Amaral dispendeu a importância de 6:212\$700 (seis contos duzentos e doze mil e setecentos réis) em custas, impostos de transmissão, diversas viagens a Uberlândia e Bêlo Horizonte e outras despesas e é credor de mais 8.000\$000 (oito contos de réis), valor de seus honorários, a quanto ficaram reduzidos por deliberação do mesmo advogado, os trinta por cento sobre o monte (94.000\$000), de acôrdo com o contrato feito; que o mesmo advogado concedeu, ainda, espontaneamente, mais um abatimento de 444\$400 (quatrocentos e quarenta e quatro mil e quatrocentos réis). ... Finalmente, pela outorgante, d. Leopoldina Umbelina de Jesus, em presença das mesmas testemunhas, foi dito que dava, como dá, ampla, geral e irrevogável quitação ao seu procurador ora outorgado".

Mali bibant improbitatis faciem

Autorizo a publicação desta na seção livre de o "Comercio da Franca", "Tribuna da Franca" e "A Nova Era".

Franca, 15 de Dezembro de 1939.

Romeu Amaral Cargel

IMPRESSOS? A NOVA ERA

Verduras

Na "GRANJA ESPÍRITA", no alto da cidade nova, de propriedade da casa de saúde "Allan Kardec", vendem-se verduras frescas em qualquer quantidade...

Irrigação a vista do público. ADUBO A PROPRIADO

CONSULTAS MÉDICAS GRATIS

Escreva ao Dr Hamilton de Freitas, Caixa Postal 2052, Rio de Janeiro, e receberá gratuitamente conselhos e receita para a cura dos seus males

Nome

Idade

Localidade

Correio de

Sintomas completos

DIARIO DE SÃO PAULO

—(O SEU JORNAL)—

DIREÇÃO De ASSIS CHATEaubRIAND

O maior matutino Paulista. O unico jornal do São Paulo, que publica um "SUPLEMENTO" feminino a côres (domingo). Completo noticiário do interior e exterior. ASSINE-O, leia, e recomende aos seus amigos.

—:-(Agente autorizado Sr. David de Oliveira.

CAFÉ CENTAL Praça BARÃO DA FRANCA

Dê a sua senhora o presente que ela mais deseja: **UMA ASSINATURA**

de

Moda e Bordado

A mais completa, a mais perfeita, a mais moderna revista de elegancias que já se editou no Brasil.

Moda e Bordado não é apenas um figurino: porque tem tudo quanto se pôde desejar sobre decoração, assuntos de toilette feminina, atividades domesticas, etc.

A venda em todas as bancas de jornais e livrarias do Brasil.

Dr. J. Matias Vieira

Medico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residencia:
Rua Major Claudiano N. 948

Telefone 1-5-5

FRANCA

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinatura por 12 meses 128.000
" " 6 " 78.000

SECCÃO LIVRE

Preço por linha \$300
Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se
Correspondencia para a Caixa 65
A direção do jornal não é solidaria, em parte, com as idéias expandidas por seus colaboradores

Não se devolvem originaes, mesmo os que não são publicados.

PHILCO

UM INSTRUMENTO MUSICAL DE QUALIDADE



PHILCO 38-107

Agente nesta praça: **Angelo Presotto**

O unico que dá assistencia gratuita

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhoras
Instalação para exames completos de **RAIOS X**

Atende chamado para outras localidades.

Consultorio e residencia: Praça Nossa S. da Conceição, 1157

TELEFONE, 283 — FRANCA

Dr. T. Novelino

Medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA — PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SÍFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785

E. S. Paulo

Franca

Datilografia

Ensinam se moças escrever a máquina, com os 10 dedos, em 3 meses apenas

Procurar a professora, a rua MAJOR CLAUDIANO, 1.139 — Dona Maria — Das 8 às 18 horas



NÃO TUSSA! TOME O XAROPE CONTRATOSSE

USADO HA 25 ANOS — O MELHOR E O MAIS BARATO
Milhares de doentes comprovam o seu valor

Os seus serviços tipograficos devem ser confeccionados pela "**A Nova Era**"; oficina que dá aos seus freguezes o prazer de vêrem seus impressos feitos com capricho e elegancia :-:-

Livraria d'A Nova Era

OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

DR. PAUL GIBIER

Análise das Cousas br. 4\$ enc. 6\$

O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$

ALFONSE BUÉ

Magnetismo Curador br. 4\$ enc. 6\$

Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 6\$ enc. 8\$

GUERRA JUNQUEIRO

Os Funeraes de Santa Sé br. 5\$ enc. 7\$

Versos Mediúnicos

Rimas de Além Túmulo br. 4\$

MANOEL PIZARRO

Contradições de Catolicismo e do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$

BITTENCOURT SAMPAIO

Jesus Perante a Cristandade br. 5\$ enc. 7\$

De Jesus para as Crianças br. 2\$ enc. 4\$

MANOEL ARÃO

O Claustro (belíssimo rm.) enc. 6\$

CONAN DOYLE

A Nova Revelação br. 4\$ enc. 6\$

PADRE MARCHAL

Espírito Consolador br. 6\$ enc. 8\$

COMUNICAÇÕES

Convite á Felicidade br. 2\$

GUSTAVO MACEDO

Religiões Comparadas br. 6\$

FRANCISCO CANDIDO XAVIER

Parnaso de Além Túmulo enc. 8\$

AMALIA DOMINGOS SOLER

Fragmentos das memorias do Padre Germano br. 7\$ enc. 9\$

ROMEU A. CAMARGO

O Protestantismo e o Espiritismo á Luz dos Evangelhos 6\$

DR. BEZERRA DE MENEZES

A Doutrina Espirita como Fisiologia Teogonica br. 2\$ enc. 3\$

Loucura Sobre Novo Prisma br. 4\$

ERNESTO BOZZANO

Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) — Os Enigmas da Psicomedia e os Fenômenos da Telestesia — A Crise de Morte ed. vol. br. 5\$ enc. 7\$

Pensamento e Vontade — A Metapsica Humana — Fenômenos no momento da Morte enc. ed. 7\$

LÉON DENIS

Joana d'Arc Médium br. 6\$ enc. 8\$

O Mundo Invisível e a Guerra br. 3\$ enc. 4\$

O Problema do Sér do Destino e da Dôr br. 8\$ enc. 10\$

Depois da Morte br. 6\$ enc. 8\$

No Invisível br. 8\$ enc. 10\$

O Porque da Vida br. 4\$ enc. 6\$

O Além e a Sobrevivencia do Sér br. 2\$ enc. 4\$

O Grande Enigma br. 4\$ enc. 6\$

Cristianismo e Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$

ANTOINETTE BOURDIN

Memorias da Loucura br. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LIMA

O meu diario cart. 3\$

O Espiritismo na infancia cart. 3\$

O Evangelho das crianças cart. 3\$

O Coração de Jesus 2\$

A Caminho do Abismo br. 4\$ enc. 6\$

Senda de Espinhos br. 4\$ enc. 6\$

Estrada de Damasco br. 4\$ enc. 6\$

Prof. TEÓFILO R. PEREIRA

Jesus — Corpo Flúidico br. 3\$

Catecismo Espirita br. ed. 1\$ ent. 50\$

Preces e Explicações br. ed. 1\$ ent. 45\$

JULIO CESAR LEAL

A Casa de Deus br. 4\$ enc. 6\$

VINICIUS

Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 7\$

Nas Pégadas do Mestre br. 6\$ enc. 8\$

PAUL BODIER

A Granja do Silêncio br. 4\$ enc. 6\$

DR. A. A. MARTINS VELHO

Espiritismo Contemporâneo 7\$

Potencias Ocultas do Homem 8\$

WILLIAM CROOKES

Fatos Espiritas br. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LUIZ SAYÃO

Elucidações Evangelicas enc. 10\$

ZILDA GAMA

Elegias Douradas (poesias) br. 3\$

LUIZ JACOLIOT

O Espiritismo na India br. 4\$

EDWARD GREEN

O Espiritismo br. 5\$

ALMIRANTE A. THOMPSON

O Despertar de uma Nação e Subtilezas

A. WILM

Rosario de Coral br. 4\$ enc. 6\$

Dr. CARLOS P. DE CASTRO

O Espiritismo Científico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6\$

ALFRED ERNY

Psichismo Experimental enc. 6\$

LEOPOLDO CIRNE

Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 15\$

Eucarregamos-nos de encomendar todo e qualquer livro espirita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado c. valor e mais o porte, (15000 por volume) endereçados á:

"A Nova Era" - Cx. 65 - Franca

ALLAN KARDEC

O Evangelho — O Livro dos Médiuns

— O Livro dos Espíritos — O Céu e o Inferno — A Gênese — Obras Póstumas enc. a 8\$

O que é o Espiritismo enc. 5\$

O Principiante Espirita enc. 4\$

A Prece enc. 3\$

DANIEL SUAREZ ARTAZÚ

Marieta bch. 7\$ enc. 9\$

NOGUEIRA DE FARIA

O Trabalho dos Mortos bch. 6\$ enc. 8\$

ESTRELLITA JUNIOR

As Minas de Sincorá br. 6\$

O Mendigo do Presídio br. 5\$

VICTOR HUGO

Na Sombra e na Luz (rm.) br. 7\$ enc. 9\$

Do Calvario ao Infinito br. 8\$ enc. 10\$

Redenção (rm.) br. 7\$ enc. 9\$

MÉDIUM AQUINO

A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5\$ enc. 7\$

Conde J. W. ROCHESTER

A Vingança do Judeu br. 8\$ enc. 10\$

MIGUEL VIVES

O Guia P. do Espirita br. 2\$ enc. 4\$

ANGEL AGUARD

Grandes e Pequenos Problemas br. 5\$ enc. 7\$

ELIAS SAUVAGE

Mireta br. 4\$ enc. 6\$

CARLOS IMBASSAHY

A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$

Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 6\$

DR. A. LOBO VILLELA

Palingênese (obra importantíssima) broch. 3\$

CELESTINA ARRUDA LANZA

O Beijo da Morte br. 4\$ enc. 6\$

Espírito das Trevas br. 8\$ enc. 10\$

A. LETERRE

Jesus e sua Doutrina br. 20\$ enc. 25\$

Hilaritas br. 4\$ enc. 7\$

1 EM DIAS da semana passada faleceu em S. Paulo, em quarto particular na Santa Casa daquela Capital, o nosso querido amigo e confrade Otávio da Siqueira, residente em Mogi das Cruzes onde presidia com especial carinho o Centro Espirita "Antonio de Padua".

Otávio Siqueira era funcionário do Departamento de Educação Física de S. Paulo, cargo esse que exercia a contento geral, dando a sua dedicação e amor no lugar que ocupava. Era também ativo delegado da União Federativa Espirita Paulista.

Ao espírito de Otávio, almejamos muita luz na nova e verdadeira vida.

2 A LIGA ESPÍRITA D'Oeste, no Distrito da Estação, realizou ontem, 24, uma sessão comemorativa ao nascimento de Jesus, falando por essa ocasião o seu presidente José Russo e o sr. Agnelo Morato, presidente do Centro Espirita Cristalense, do Distrito de Cristais.

Os irmãos vieram sobre o nascimento do Mestre, sendo os oradores felizes em suas preleções e muito apreciados pela exposição que fizeram sobre aquela data.

3 A CASA DE SAÚDE, conforme seu programa de todos os anos, dará aos internados um luto-limo, com farta distribuição de doces, quitandas, etc, havendo para esse fim aceitado a cooperação espontânea de muitos confrades e admiradores da grande obra humanitária.

A tarde, no salão da sessão, haverá uma sessão comemorativa ao nascimento de Jesus, falando o confrade José Russo sobre a efemerida, franqueando-se a palavra a todos presentes.

4 O CENTRO Espirita "Ismael" da vizinha cidade de Batatais, também fará hoje, em sua sede, farta distribuição de doces, biscoitos, chá, etc, aos pobres daquela cidade, e levará aos condenados e sentenciados da cadeia um ô-bulo e mais oferendas, amenizando assim o sofrimento daqueles infelizes reclusos.

Por esse gosto, felicitamos aos confrades realizadores desta iniciativa, fazendo votos que possam em todos os anos oferecer algo aos pobres e necessitados batataisenses.

5 ANTONIO DELMONTE, nossa conterrâneo diplomado pelo Instituto Profissional Masculino da Capital do Estado, atualmente professor de Desenho, Pintura e Plástica da Escola Profissional de Tatui-S. Paulo, em gozo de férias aqui está em visita a sua terra natal e aos seus estimados parentes, pelo que, visitamo-lo prazeirosamente.

Delmonte espou nas vitrines da Alfândega Brasil, os seus lindos quadros, onde mostra o seu bom gosto pela arte a que se dedicou.

6 A EXMA. Sra. Viúva do nosso amigo sr. Alfredo Lopes Pinto, uma das grandes admiradoras da casa de saúde "Allan Kardec", enviou ao nosso diretor e provedor da casa de saúde, uma expressiva carta, acompanhada de diversas fazendas e roupas para o Natal dos asilados.

Esse donativo foi feito em memória de seu estimado esposo recentemente desencarnado, e atendendo ainda aos ditames de seu nobre coração—fazer o bem e não olhar a quem.

A d. Alda Pinto os agradecimentos da diretoria em nome dos internados.

7 ESTÁ na cidade vindo de Araxá, onde fez diversas palestras, o nosso velho amigo Onofre Batista, atualmente representante "d'Alvorada" nossa colega de São João da Boa Vista e redatora da pelo confrade José Peres.

Onofre como sempre, continua pregando o Evangelho em todos os lugares onde passa. Aqui chegou, imediato fez uma palestra na Liga Espirita D'Oeste, no Distrito da Estação, falando sobre "Evolução do Século XX. No dia 16, sábado, assistiu à reunião costumeira da casa de saúde "Allan Kardec", realizando ali a sua segunda palestra. Falou sobre o tema "O Mistério não existe". No dia 17 seguiu para Cristais falando no Centro Cristalense, sobre "A Lei do Amor". No dia seguinte, 18, realizou uma palestra no Grupo "Eurípides Barsanulfo", na Fazenda de nosso companheiro sr. Joaquim Inácio de Souza, em Jeriquara. Assistindo a outra reunião da Liga Esp. D'Oeste, no dia 19, falou sobre "O Orgulho". No dia imediato, 20, compareceu à sessão do Centro "Esperança e Fé" e aí discorreu brilhantemente sobre o tema "A Fé".

A convite de confrades de Jeriquara, rumou para aquela cidade no dia 21, tendo antes, falado à grande assistência do Grupo Eurípides Barsanulfo, sobre "Os tempos são chegados", e dali seguiu em caravana para a cidade de seu destino—Jeriquara, onde aguardavam e sua caravana diversas pessoas.

Em todas essas reuniões Onofre foi ouvido por grande número de confrades, sendo feliz em suas orações.

O nosso abraço fraternal a este velho companheiro.

RAJADAS DO DESTINO

(Continuação da 1.ª página)

prova fora bem desempenhada, cabia-lhe uma justa recompensa.

Solitário, habitando o mesmo lar, testemunha muda de seus reconditos pesares, recebera também a visita da morte!

Cessou, de palpar aquele coração, generoso e manso!... Cerraram-se aqueles olhos, cuja retina levava ao túmulo todas as cenas vistas no desmantelar da sua gente!...

A mesma terra que devorara os seus, recebera os despojos frios do colosso negro, cuja alma branca pairava além...

Desapareceu do teatro do mundo sem deixar substitutos nem descendentes!

Fôra um exemplo único, batara o recorde máximo de resignação!...

Seja o que Deus quiser!...

xxx

Noé, tu bem sabes que estou me recordando de ti, contando a tua história, apesar de não ser esse o teu nome verdadeiro. Que importa?

Por muitas vezes, dezenas mesmo, tive um desejo forte de escrever o drama da tua vida. Ai vai, que ele sirva de exortação àqueles que se revoltam nas provas, que duvidam de Deus, que sorriem na alegria e blasfemam na des-

A NOVA ERA

Ano 13.º

orgão semanal espiritual

Num. 547

NATAL!... NATAL!...

Convencionou o mundo cristão que a data de 25 de dezembro de cada ano, fôsse consagrada ao nascimento do Senhor. Não se sabe ao certo a data fixa do seu nascimento. "Sabe-se que foi no reinado de Augusto, pelo ano 750 da fundação de Roma, provavelmente alguns anos antes do 1.º da era que todos os povos civilizados abrem no dia em que ele nasceu" (1).

Esta falta de certeza em nada amortece o sentimento de piedade que todos os cristãos devem demonstrar, destacando um dia próprio para tributar honras especiais ao Salvador do mundo. Homens e I.E. que homenagens devem ser prestadas aos maiores homens descido sobre o Planeta?! Repugna a nós espiritistas, amantes de um Jesus em nada parecido com a caricatura que lhe confere o Dogmatismo, de um Jesus redivivo, que as homenagens, prestadas ao humilde nascido na mangedoura de Belém, se confundam com os festins impregnados de paganismo que a alegria do mundo cristão exige, com lutos banquetes, regados por vinhos generosos. O nascimento do Maior dos Homens reveste-se de imponência e simplicidade.

Imponência toda ela Divina, manifestada no reboliço gárrulo do mundo espiritual, os espíritos puros em agitação festiva, saudando a pobre humanidade na figura daqueles simples pastores, e com ela exultando, pela inesimável mercê de receber em seu seio, em tão boa hora, aquele que havia de habilitar à conquista do supremo ideal da vida, adentrando-a no segredo da Espiritualidade. O nascimento do Messias é o mais simples possível. Quiz a Providência que o Rei dos Reis nem sequer tivesse um humilde teto de habitação humana para ver a luz deste mundo. Ele, que "não teria sequer uma pedra para repousar a cabeça", quando até os animais tem o seu esconderijo. O Filho de Deus nasceu em uma mangedoura, nos arredores

de Belém. Foi o único abrigo que o pobre casal, José e Maria, pôde encontrar, para repousar. Vinham de Nazaré, para atender o chamado obrigatório imposto por Quirinus, de recenseamento geral, em Belém. Ao que parece, José tinha um irmão em Belém, em cuja casa não se pôde hospedar, por já se achar repleta de outros hóspedes. Estava escrito que o casal deveria descançar num estábulo, e que Maria, já nos últimos dias de sua gravidez, deveria dar à luz ao Filho do Homem numa cocheira.

Nasce assim o Enviado nas condições mais pobres e humildes possíveis, para ficar patente desde logo aos homens de que "o seu reino não era deste mundo". Está ali o receituário, não num berço de arminho, mas num cocho, comedouro de animais, enrolado em faixas. Além dos pais, são testemunha daquele fato para sempre imortal, as criaturas mais simples e amigas do homem, os bois, o jumento, os carneiros.

Lógo, chegam os primeiros visitantes da espécie humana: aqueles humildes pastores da redondeza, que, em vigília, guardavam os seus rebanhos. Vinham, disseram, porque um anjo os enviou a ver o recém-vindo, Salvador do Mundo, o qual estava estendido numa mangedoura, enrolado em faixas. A admiração daqueles humildes tocou o auge quando veio a revelação confirmada, o menino estendido na mangedoura, enfaixado, e seus pais em atitude piedosa. E a oferta daqueles pobres ao menino é a mais simples e natural: o leite ainda há pouco ordenhado, o queijo fresco e a lã. Era a visita dos simples e humildes, os "de boa vontade", que ainda há pouco os anjos do Senhor tinham lhes desejado paz. Aquele sucesso tão humilde no mundo, causava retumbância espiritual, tanto que, longe dali, três cavaleiros do deserto, habituados a auscultar os ségredos silenciosos da espiri-

tualidade, enamorados das reluzentes estrelas, que tantos mistérios revelam ao caminhar cismador do deserto, nas noites calmas, os três reis magos, vindos talvez da Ecabata na os das margens do Caspio, viram-se tocados de admiração pela aparição luminosa de um espírito superior, sobre a forma de uma brilhante estrela que os guiava, dando-lhes a intuição que os conduziria ao sítio, onde estava o menino Enviado. Após longa caminhada, puderam verificar a exatidão de suas intuições, indo encontrar o menino na mangedoura, nos arredores de Belém, em companhia de seus pais. Conhecedores do alto significado daquele acontecimento, apressaram-se em apresentar as homenagens mais dignas àquele que era o Messias. Em atitude de veneração, fizeram as suas ofertas, testemunho de distinção e reconhecimento: ouro, incenso e mirra.

Os magos! Os sábios por excelência, naqueles tempos. "Eram na Persia e na Média, não os reis, mas os mestres dos reis: guiavam aqueles que comandavam os povos" (2). A ciência espiritual também vinha se reverenciando ante aquele que tanto punharia pelo amor e pela justiça.

Desta maneira simples e imponente fez sua entrada no mundo aquele que trouxe o código de moral mais perfeito sobre a terra, que pregou a fraternidade e o amor, na sua maior expressão. Jesus sublime! Quando os homens melhor compreenderem os seus ensinamentos de vida e saberão render-lhe as homenagens únicas dignas de ti! Quem te ama verdadeiramente, ó Mestre, é aquele que quotidianamente dirige o pensamento a ti, procurando a todo o custo por em prática os seus ensinamentos. Do contrário, de nada valerão as homenagens prestadas no dia convencionado do teu nascimento. Sim! Prestemos homenagem a Jesus no dia do seu Natal. Mas, que essa homenagem seja a comprovação dos nossos feitos dentro da Doutrina que o Mestre nos ensinou, e que faz questão que a sigamos acima de tudo. Olória, pois, ao maior Espírito que até hoje pisou sobre a Terra!

T. Novelino

(1) — E. Renan
(2) — Giovanni Papini

Auxiliares para a Casa de S. "Allan Kardec"

A Casa de Saúde "Allan Kardec" está necessitando presentemente de auxiliares para as suas enfermarias, dando preferência porém, que seja um casal sem filhos e dois solteiros.

Aos interessados, notifica que deseja os serviços de auxiliares integrados nos princípios da doutrina espírita. Devem apresentar os documentos necessários, sendo de conveniência fazerem-se acompanhar de referências de pessoas idôneas e de reconhecida integridade moral.

Para mais informações, cartas a esta Redação, Caixa, 65

ventura, e terá a recompensa dos bons frutos que se produzirem do teu exemplo. Bem sabias que era preciso ânimo de santo para suportar as investidas do destino. Agora, estás novamente reintegrado no seio da tua família. O teu consolo, externado

em algumas palavras apenas, mas que era conforto e que era alento, acompanhado de um gesto humilde e reverente quando elevavas o chapéu, servia talvez de coragem a muitos sofrendores vergastados pelas provas redentoras: "Seja o que Deus quiser"...

Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém impurezas—Não estraga os tecidos

1 K. \$5000 — 15 Ks. 145000

Pedidos ao fabricante

M. MELLO

Rua O. Freire, 335—Fone, 263

FRANCA